



**UFRJ**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
ANGLO-GERMÂNICAS  
LICENCIATURA EM LETRAS: PORTUGUÊS-INGLÊS

**ARIELLI COSTA GOMES**

**A Escrita Terapêutica na Construção de Competências  
Linguísticas e Socioemocionais: Uma Proposta Pedagógica.**

**MONOGRAFIA**

**Rio de Janeiro  
2023**

**ARIELLI COSTA GOMES**

**A Escrita Terapêutica na Construção de Competências  
Linguísticas e Socioemocionais: Uma Proposta Pedagógica.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras: Português-Inglês da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção de grau em Licenciatura em Letras: Português-Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Casanovas Tilio  
Coorientadora: Profa. Dra. Erika de Freitas  
Coachman

Rio de Janeiro  
2023

Arielli Costa Gomes

A Escrita Terapêutica na Construção de Competências Linguísticas e Socioemocionais:  
Uma Proposta Pedagógica./ Arielli Costa Gomes. – Rio de Janeiro, 2023- 37 p.

Orientador: Rogério Casanovas Tilio

Coorientadora: Profa. Dra. Erika de Freitas Coachman

MONOGRAFIA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE  
JANEIRO  
ANGLO-GERMÂNICAS LICENCIATURA EM LETRAS: PORTUGUÊS-INGLÊS ,  
2023.

## FOLHA DE AVALIAÇÃO

Arielli Costa Gomes

118145695

### **A escrita terapêutica na construção de competências linguísticas e socioemocionais:**

Uma proposta pedagógica

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras: Português-Inglês.

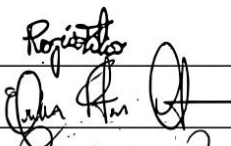
Banca Examinadora:

Prof. Dr. Rogério Casanovas Tilio

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Erika de Freitas Coachman

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Renata Lopes de Almeida Rodrigues

Assinaturas dos avaliadores:

  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
Renata L.A. Rodrigues

## Dedicatória. . .

• Dedico esta monografia ao meu Deus, pois a sua infinita bondade guiou cada passo do meu caminho durante esta jornada acadêmica. Sua presença constante iluminou os momentos mais desafiadores, fortaleceu minha fé e me concedeu a força para superar os obstáculos. Agradeço profundamente ao Deus vivo, à presença constante do Espírito Santo e ao meu Salvador Jesus por terem sido a base sólida e o suporte constante ao longo deste percurso e de minha vida. Sem a orientação divina e a força que encontrei na fé, este caminho teria sido muito mais desafiador. Agradeço profundamente pela inspiração, sabedoria e paz que me concederam durante a realização desta monografia e em todas as etapas da minha jornada. Com gratidão, dedico esta monografia como um testemunho da Sua misericórdia e amor inabaláveis.

## **Agradecimentos**

- Gostaria de expressar minha gratidão aos meus amados pais, agradeço de coração à minha mãe Midiam Gomes e ao meu pai Rony Gomes. Obrigada por estarem sempre ao meu lado, apoiando-me com amor, paciência e encorajamento ao longo de toda a minha jornada acadêmica. Suas palavras de incentivo e apoio emocional me mantiveram firme em meio aos desafios. Sem a presença e o apoio de vocês, este momento de realização não seria possível. Sou imensamente grata por tudo que fizeram e continuam fazendo por mim, por estarem sempre ao meu lado, por acreditarem, a presença e apoio de vocês significa muito para mim.

- Expresso a minha gratidão à minha querida irmã, Gabrielle Gomes. Seu constante incentivo, apoio e presença amorosa foram fundamentais para mim ao longo deste percurso. Suas palavras de encorajamento e apoio foram uma fonte de força que me impulsionou nos momentos desafiadores. Gabrielle, obrigada por estar ao meu lado, por acreditar em mim, e por sua presença, sou imensamente grata por ter você como irmã e amiga.

- Agradeço ao meu amado cachorrinho, Pipoca. Você foi um presente maravilhoso de Deus, sua presença alegre e amorosa trouxe uma luz especial para os meus dias. Obrigada, Pipoca, por ser um companheiro leal, que sempre me acompanhou nas madrugadas de estudos e na escrita desta monografia. Você é verdadeiramente especial e uma bênção que ilumina meus dias.

- Presto uma homenagem carinhosa e eterna às minhas amadas avós, Zilda e Luciana. Embora não estejam fisicamente presentes, sinto-me profundamente grata pela dedicação, amor e apoio que me ofereceram ao longo dos anos. Suas palavras sábias, o carinho incondicional e suas orações foram fonte de amor, seus ensinamentos e memórias permanecem vivos dentro de mim. Para sempre lembrarei do amor que vocês me deram. Obrigado, vovós, por torcerem por mim, vocês são e sempre serão parte importante da minha jornada.

- Expresso minha sincera gratidão à minha amiga incrível, Lilian. Você foi mais do que uma amiga; foi meu braço forte nos momentos de alegria e nos desafios mais difíceis. Sua presença constante, apoio inabalável e ombro amigo foram fundamentais para enfrentar os altos e baixos desta jornada. Lilian, obrigada por estar ao meu lado, por compartilhar risos nos momentos felizes e por ser um apoio valioso nos momentos difíceis. Sou grata por tê-la em minha vida.

- Estendo a minha gratidão aos meus queridos tios, tias, primos e primas. Em especial às minhas primas Aline Santos e Ketlen Knopp que tanto me orientarem, encorajarem, foram pilares fundamentais na tomada de decisão da minha jornada acadêmica e profissional. Agradeço por todo o amor e o apoio de todos vocês que sempre foram e serão inestimáveis para mim.

- Agradeço à minha estimada coorientadora de monografia, Professora e Doutora Erika de Freitas Coachman. Além de ter sido uma orientadora exemplar durante o meu estágio no CAP-UFRJ, sua dedicação, amorosidade, incentivo e atenção foram igualmente fundamentais para o processo de pesquisa e escrita da minha monografia. Erika, sua orientação perspicaz e seu apoio constante foram essenciais para que eu alcançasse meus objetivos acadêmicos. Aprendi muito com seu profissionalismo, conhecimento e generosidade ao compartilhar suas experiências. Obrigada por ser tão amorosa, incentivadora e atenciosa não apenas como minha orientadora de estágio, mas também como coorientadora de minha monografia. Sua contribuição foi valiosa e impactante em minha jornada acadêmica e profissional.

- Expresso minha gratidão ao Professor e Doutor Rogério Casanovas Tilio por ter sido meu primeiro orientador de pesquisa acadêmica. Sua orientação perspicaz, apoio incansável e oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-UFRJ foram catalisadores essenciais para minha evolução na formação acadêmica. Sob sua orientação, pude não só adquirir conhecimentos valiosos, mas também crescer como pesquisadora e educadora. A oportunidade que me concedeu foi fundamental para meu desenvolvimento, e sou imensamente grata por seu incentivo, sabedoria e dedicação. Obrigado, Professor Rogério, por acreditar em meu potencial e por ser um mentor inspirador em minha jornada acadêmica.

- Gostaria de expressar minha gratidão aos Professores e Doutores, Paula Szundy e Dennis Castanheira. Desde o início da minha jornada acadêmica, ambos foram fontes inestimáveis de incentivo, encorajamento e apoio. A confiança que depositaram em mim foi crucial para a minha trajetória, eles não apenas acreditaram em mim, mas também me encorajaram a não desistir.

- Agradeço à Dona Renata, diretora da primeira escola onde tive a oportunidade de trabalhar. Sua confiança em mim desde o início e os ensinamentos valiosos que compartilhou durante minha jornada como docente foram essenciais para o meu crescimento profissional. Ao longo do tempo em que estive na escola, sua orientação e apoio foram fundamentais para moldar minha prática pedagógica. Agradeço por todas as lições, pela confiança depositada

em meu trabalho e por ser uma fonte de inspiração em meu caminho como educadora. Sou grata por ter tido a oportunidade de aprender e crescer sob sua direção.



Senhor, dá-me alma para Te servir e alma para Te amar. Dá-me vista para Te ver sempre no céu e na terra, ouvidos para Te ouvir no vento e no mar, e mãos para trabalhar em Teu nome.

Fernando Pessoa

## RESUMO

A dissertação aborda a interseção entre competências linguísticas e socioemocionais, e os efeitos benéficos da escrita terapêutica em relação a ambas competências, visando o desenvolvimento integral dos alunos da educação básica. Fundamentada em teorias de Michael White e David Epston (1993), James W. Pennebaker (1997), Ira Progoff (1977) e outros, é discorrido acerca da escrita terapêutica, como o próprio nome indicada, explorada como técnica com fins terapêuticos, combinando psicologia narrativa e práticas linguísticas, sendo estas fundamentais para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Com ênfase na importância da escrita para o desenvolvimento linguístico e socioemocional utiliza-se como arcabouço teórico Lev Vygotsky (2008), Paulo Freire (2005), Mikhail Bakhtin (1976) e Sigmund Freud (2010). A figura do professor como mediador neste processo de escrita é baseado em Vygotsky (1978), enfatizando ainda, a influência do contexto social e cultural no desenvolvimento cognitivo humano. Tangente a isto, é discorrido, acerca da BNCC (2017), documento crucial para integrar competências linguísticas e socioemocionais ao currículo escolar. A metodologia quantitativa proposta é embasada em Karl Pearson (1892), buscando aplicar métodos qualitativos para analisar os efeitos da escrita terapêutica e da linguística no desenvolvimento socioemocional dos alunos, visando, assim, contribuir para uma compreensão mais profunda desta relação.

Palavras-Chave: Práticas linguísticas; Desenvolvimento socioemocional; Escrita terapêutica; Mediação do professor; BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

## **ABSTRACT**

The dissertation addressed the intersection between linguistic and socio-emotional skills, and the beneficial effects of therapeutic writing in relation to both skills, promoting the integral development of basic education students. Based on theories by Michael White and David Epston (1993), James W. Pennebaker (1997), Ira Progoff (1977) and others, it discusses therapeutic writing, explored as a technique with therapeutic purposes, combining narrative psychology and linguistic practices, which is fundamental for the development of socio-emotional skills. With an emphasis on the importance of writing in linguistic and socio-emotional development, Lev Vygotsky (2008), Paulo Freire (2005), Mikhail Bakhtin (1976) and Sigmund Freud (2010) are used as theoretical frameworks. The role of the teacher as a mediator in this writing process is based on Vygotsky (1978), further emphasizing the influence of the social and cultural context on human cognitive development. In connection with this, the BNCC (2017) is discussed, a crucial document for integrating linguistic and socio-emotional skills into the school curriculum. The proposed quantitative methodology is based on Karl Pearson (1892), seeking to apply qualitative methods to analyze the effects of therapeutic writing and linguistics on students' socio-emotional development, thus contributing to a deeper understanding of this relationship.

**Keywords:** Linguistic practices; Socio-emotional development; Therapeutic writing; Teacher mediation; BNCC (National Common Curricular Base).

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>15</b>
2.1 Contextualização acerca do termo Escrita Terapêutica.....	15
2.2 A importância da escrita para o desenvolvimento linguístico e socioemocional.....	17
2.3 A importância do professor na mediação do processo de escrita para o desenvolvimento linguístico e socioemocional.....	20
2.4 Competências Integradas: Linguística, Socioemocional e Cognitiva.....	21
2.5 Competências Socioemocionais integradas às Competências Linguísticas da BNCC.....	24
2.6 Competências Socioemocionais e a BNCC.....	26
2.7 Competências Linguísticas e a BNCC.....	28
<b>3. METODOLOGIA QUANTITATIVA.....</b>	<b>29</b>
3.1 A Escrita Terapêutica na Construção de Competências Linguísticas e Socioemocionais: uma Proposta Pedagógica.....	29
3.2 Procedimento de Coleta de Dados.....	31
<b>4. RESULTADOS FUTUROS.....</b>	<b>33</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>Referências:.....</b>	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A presente dissertação, cujo tema é “A Escrita Terapêutica na Construção de Competências Linguísticas e Socioemocionais: Uma Proposta Pedagógica”, visa refletir acerca da relevância da interseção entre o desenvolvimento de competências linguísticas, competências socioemocionais e a escrita terapêutica, revelando-se como um campo promissor no contexto educacional. Propondo, assim, explorar os efeitos da escrita terapêutica na construção dessas competências em alunos da educação básica, e buscando elucidar a importância dessa prática na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes.

Objetivando, deste modo, a promoção da construção de conhecimentos que proporcionam o auto agenciamento das emoções, por meio da linguística, da sócio-interação, e da criticidade. Trazendo, ainda, benefícios significativos para o desenvolvimento cognitivo de nossos educandos.

Tal reflexão surgiu em meu percurso de trajetória de formação como docente, fruto de estudos teóricos e práticos realizados por meio de iniciativas de políticas de formação de docentes como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-UFRJ), e o meu estágio supervisionado no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp-UFRJ).

Foi na tentativa de aliar a teoria à prática que me deparei com a necessidade do desenvolvimento e inserção de estratégias pedagógicas que privilegiem as competências socioemocionais de modo significativo, acolhedor, interessante e cativante aos alunos. Estas experiências foram as chaves fundamentais para que eu pudesse me aprofundar no assunto, e ver um propósito ainda maior no ensino de línguas.

Para tal reflexão, será realizada a revisão literária em forma de ensaio, tendo como base o conceito de escrita terapêutica, popularizada e formalizada por diversos teóricos ao longo do século XX, sendo alguns de seus precursores e contribuidores: Michael White e David Epston (1993), James W. Pennebaker (1997), Ira Progoff (1977), entre outros. Sendo a escrita terapêutica concebida como uma técnica terapêutica e uma abordagem inovadora que combina princípios da psicologia narrativa e práticas linguísticas para ajudar pessoas a explorarem suas histórias de vida e questões emocionais.

Em seguida, argumento que a escrita desempenha um papel fundamental no desenvolvimento linguístico e socioemocional, com base teórica em Lev Vygotsky(2008), Paulo Freire (2005), Mikhail Bakhtin (1976), e Sigmund Freud (2010). Em sequência, será

discorrido a respeito da figura do professor como sendo fundamental na mediação do processo de escrita, conforme delineado por Lev Vygotsky (1978) que introduz o conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), ressaltando, ainda, a relevância da linguagem no desenvolvimento do pensamento e enfatizando a influência do contexto social e cultural na evolução cognitiva humana.

Discutirei, ainda, como o desenvolvimento linguístico, socioemocional e cognitivo se entrelaçam de maneira intrínseca, sobretudo no contexto da escrita e da leitura. Visando compreender como esses aspectos se entrelaçam no desenvolvimento humano, e como o processo educacional pode atender de forma mais holística a essas dimensões, para isto, utilizarei como embasamento teórico Amorim, Welma Wildes Cunha Coelho (2016), BAILER, Cyntia; TOMITCH, Lêda Maria Braga (2021), Mourão-Júnior, Oliveira e Faria (2011) e Daniel Goleman (2001).

Logo após, esta monografia se debruçar sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabelecida em 2017, documento fundamental para guiar a educação básica em todo o Brasil, que busca alinhar-se aos preceitos da UNESCO, integrando saberes emocionais e relacionais ao currículo escolar, para além dos conteúdos disciplinares. Serão discutidas as competências socioemocionais, presentes nas 10 competências gerais da BNCC, que têm como objetivo o desenvolvimento integral do aluno, alinhando-se à visão plural e integral do educando, promovendo a construção de conhecimentos, habilidades e valores.

Abordarei, em sequência, o contexto das competências linguísticas da BNCC, estabelecidas no mesmo documento de 2017, em que é possível identificar a presença das competências socioemocionais. Elas não só aprimoram as habilidades linguísticas, mas também auxiliam na resolução de conflitos, na expressão de sentimentos e na compreensão do mundo. Para isto utilizarei como referências teóricas fundamentais, a BNCC (2017), Iris Ramos Lacava Ferraz (2021), Viviane Tavares (2022) e CASEL (2015), juntamente com dados estatísticos relevantes que respaldam a necessidade de uma integração prática e eficaz das competências socioemocionais à educação linguística, visando o desenvolvimento integral do educando.

Por fim, abordarei a metodologia utilizada nesta pesquisa que utiliza-se a abordagem metodológica quantitativa, fundamentada na convicção de Karl Pearson, um pioneiro na aplicação de métodos estatísticos, que enfatizou a importância dos métodos quantitativos na pesquisa científica. Teorias da linguística e psicologia, como a teoria da escrita terapêutica, aquisição da linguagem e desenvolvimento socioemocional, são fundamentais nesse contexto.

A pesquisa apresentada é concebida como um projeto que será realizado com alunos anônimos da educação básica no Rio de Janeiro e seus responsáveis, utilizando intervenções de escrita terapêutica e linguística, além de questionários para avaliação do desenvolvimento socioemocional. A análise quantitativa será empregada por meio de técnicas estatísticas avançadas, como ANOVA e análise de regressão, para identificar mudanças significativas. A proposta busca fornecer contribuições aos educadores, psicopedagogos, e psicólogos incentivando a compreensão da relação entre escrita terapêutica, competências linguísticas e socioemocionais na educação básica. Visando contribuir para uma compreensão mais profunda desta relação, alinhando a um embasamento teórico diversificado e relevante.

Referências como Michael White e David Epston(1993), James W. Pennebaker(1997), Ira Progoff (1977), Lev Vygotsky(2008) e (1978), Paulo Freire (2005), Mikhail Bakhtin (1976), Sigmund Freud (2010), Daniel Goleman (2001), Rapp, Fischer-Baum & Miozzo, (2015), Rogers, (2005) ; Rapp Et Al., (2015), Amorim, Welma Wildes Cunha Coelho Et Al. (2016), Bailer, Cyntia; Tomitch, Lêda Maria Braga (2021), Mourão Júnior(2011), Piaget (1971), Ferraz (2021), (Unesco), Casel (2015), BNCC (2017), (Ensp/Fiocruz) Chomsky (1998), Pearson (1892), entre outros, embasam este estudo.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Contextualização acerca do termo Escrita Terapêutica**

A escrita terapêutica foi popularizada e formalizada como uma técnica terapêutica por diversos praticantes e teóricos ao longo do século XX. No entanto, não pode ser atribuída a um único indivíduo, pois é uma prática que se desenvolveu ao longo do tempo e tem raízes em diversas tradições terapêuticas e literárias. Alguns dos contribuidores notáveis incluem os nomes de Michael White e David Epston, James W. Pennebaker, Ira Progoff, entre outros.

A abordagem da Escrita Terapêutica desenvolvida por Michael White e David Epston surgiu no final do século XX. Ela se desenvolveu principalmente nas décadas de 1980 e 1990. White e Epston são conhecidos por introduzir esta técnica e suas ideias inovadoras nas áreas da psicologia e terapia. White e Epsom baseiam-se ainda, nas abordagens do filósofo

Michael Foucault (1978), sendo um fundamento que sustenta a ideia, a de que cada pessoa, família ou instituição possui o conhecimento acerca de sua própria identidade por meio das narrativas que são criadas com relação aos eventos em que participou. Portanto, essa abordagem é relativamente recente em comparação com muitas outras técnicas terapêuticas e psicológicas.

Assim, a Escrita Terapêutica desenvolvida por Michael White e David Epston é uma abordagem inovadora que combina princípios da psicologia narrativa e práticas linguísticas para ajudar os clientes a explorar suas histórias de vida e questões emocionais.

Em seu livro "*Medios narrativos para fines terapéuticos*" ou "Meios narrativos para fins terapêuticos" (1993), os autores Michael White e David Epston defendem que, ao examinar e reescrever as narrativas, os indivíduos podem criar uma compreensão mais positiva de si mesmos, e encorajam as pessoas a "externalizarem" seus problemas, tratando-os como entidades separadas, muitas vezes dando-lhes nomes. Isso ajuda a afastar os problemas da identidade e a objetivá-los, facilitando a análise.

Conforme Michael White e David Epston (1993), a terapia se baseia em um diálogo colaborativo entre o terapeuta e o cliente, em que o terapeuta faz perguntas abertas e sugestivas para ajudar o indivíduo a explorar e recontar sua história. Essa abordagem visa capacitar os clientes a se tornarem "autores" de suas próprias histórias, permitindo que eles se afastem de narrativas problemáticas e desenvolvam narrativas mais construtivas e saudáveis, se mostrado eficaz no tratamento de depressão, ansiedade, traumas e conflitos familiares, ao permitir que os envolvidos explorem suas experiências de maneira criativa e reflexiva.

A abordagem da Escrita Terapêutica desenvolvida por James W. Pennebaker, amplamente reconhecido no campo da psicologia e da linguística devido ao seu trabalho revolucionário no desenvolvimento do conceito de escrita terapêutica ou escrita expressiva, é uma prática que envolve a expressão por escrito de pensamentos, sentimentos e experiências pessoais, particularmente aqueles que são emocionalmente desafiadores ou traumáticos.

Conforme James W. Pennebaker (1997), em seu artigo "Writing about emotional experiences as a therapeutic process" ou "Escrever sobre experiências emocionais como processo terapêutico" (1997), esta abordagem terapêutica se baseia na crença de que a escrita oferece um meio para as pessoas organizarem e processarem suas emoções, promovendo o autoconhecimento e o alívio emocional. Pennebaker conduziu uma série de estudos empíricos notáveis, que demonstraram os benefícios da escrita terapêutica para a saúde mental e emocional.



Segundo James W. Pennebaker (1997), sua pesquisa mostrou que a escrita expressiva permite às pessoas liberarem emoções reprimidas, resultando em uma redução do estresse e do sofrimento emocional, bem como auxilia na organização dos pensamentos e na obtenção de uma compreensão mais clara de eventos traumáticos, o que pode levar a uma maior resolução de conflitos internos. Foram identificados, ainda, a melhoria da saúde mental e o reforço da resiliência. Seus estudos pioneiros demonstraram a eficácia dessa abordagem e continuam a influenciar a prática terapêutica e o entendimento da interseção entre linguagem e saúde mental.

Também podemos mencionar Ira Progoff, um psicólogo, escritor e terapeuta que também desempenhou um papel significativo no desenvolvimento do conceito de escrita terapêutica, especificamente através de seu trabalho com o que ele chamou de "Journal Therapy" (Terapia de Diário). Conforme Ira Progoff (1977), em seu artigo chamado "At a journal workshop: The basic text and guide for using the Intensive Journal" ou "Em uma oficina de periódicos: Texto básico e guia para uso do Diário Intensivo" (1977), a escrita em um diário é uma ferramenta poderosa para a exploração da mente, a autorreflexão e o autoconhecimento.

A abordagem de Progoff envolvia escrever em um diário de forma sistemática e focada, explorando eventos do passado, questões presentes e aspirações futuras. Ele acreditava que essa exploração profunda da vida e da mente poderia levar a uma compreensão mais clara e ao crescimento pessoal.

## **2.2 A importância da escrita para o desenvolvimento linguístico e socioemocional**

Lev Vygotsky, um renomado psicólogo e teórico do desenvolvimento, destacou a relação entre a escrita e o desenvolvimento socioemocional em suas teorias. Ele argumentou que a linguagem escrita desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo e social das crianças. No livro "*Pensamento e Linguagem*" de Vygotsky (2008), escrito originalmente em 1934, o autor aborda temas relacionados à psicologia do desenvolvimento, linguagem e pensamento.

Vygotsky (2008) explora como o uso de signos e símbolos, incluindo a linguagem escrita, afeta o pensamento e a comunicação, ele destaca como essas ferramentas culturais são essenciais para a cognição humana. Assim, o autor faz críticas às teorias que sugerem que o conhecimento é inato e argumenta que o desenvolvimento cognitivo é fortemente

influenciado pela interação social e cultural. Deste modo, Vygotsky(2008) proporciona a compreensão do desenvolvimento cognitivo e da relação entre linguagem e pensamento, influenciando significativamente a psicologia e a educação. Veja o que diz Vygotsky(2008), em seu livro "Pensamento e Linguagem", a respeito do “discurso escrito”:

No discurso escrito, ao qual faltam os apoios situacionais, tem que se conseguir a comunicação por recurso exclusivo às palavras e suas combinações. Isto exige que a atividade discursiva assuma formas complicadas – e daí o emprego dos rascunhos. A evolução dos rascunhos para a versão final reproduz o nosso processo mental. O planejamento tem uma função importante no discurso escrito, mesmo quando não nos socorremos de um verdadeiro rascunho. Habitualmente, dizemos a nós próprios o que vamos escrever; trata-se também de um rascunho, embora apenas em pensamento. Como tentamos mostrar no capítulo precedente, este rascunho mental é um discurso interior (VYGOTSKY, Lev Semenovitch et al. 2008. p. 101)

Como vemos, Vygotsky acredita que o ato de escrever envolve a internalização de processos cognitivos e a capacidade de refletir sobre ideias, o que, por sua vez, influencia o desenvolvimento do pensamento abstrato. Sendo o discurso escrito, a ferramenta que permite a expressão dos nossos pensamentos e sentimentos de maneira mais elaborada do que a linguagem falada. Sendo assim, o discurso escrito é crucial para o desenvolvimento cognitivo e emocional, pois permite a expressão e a reflexão sobre pensamentos e sentimentos, desempenhando um papel importante no desenvolvimento socioemocional.

Paulo Freire (2005), renomado pedagogo brasileiro, em seu livro “*Escola primária para o Brasil.*” também destacou a importância da escrita não apenas como uma habilidade técnica, mas também como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento linguístico e socioemocional dos indivíduos. Para o autor, a escrita desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento e na capacitação das pessoas.

Freire (2005) argumenta ainda que a alfabetização não deve ser apenas a leitura das palavras, mas também a "leitura do mundo". Sendo a escrita aquela que permite que as pessoas expressem sua identidade, cultura e voz, algo fundamental para o desenvolvimento socioemocional, ajudando a fortalecer a autoestima e o senso de pertencimento. Segundo Paulo Freire (2005), a escrita não se limita a habilidades técnicas, mas é intrinsecamente ligada à capacitação, à conscientização e ao diálogo crítico, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e ativos em suas comunidades.

Mikhail Bakhtin, um influente teórico russo da linguística e da teoria literária do século XX, também trouxe importantes contribuições para a compreensão da escrita, da linguagem, e do desenvolvimento socioemocional. Sua abordagem enfatiza a interação social e a dialogia como aspectos cruciais da linguagem e, por extensão, do desenvolvimento linguístico e emocional. Em seu livro *“Discurso na vida e na arte: sobre a poética sociológica”*, Mikhail Bakhtin (1976), argumenta que a linguagem é inerentemente dialógica, ou seja, ela se desenvolve através de diálogos e interações entre pessoas.

Assim, para Mikhail Bakhtin (1976), a escrita desempenha um papel vital nesse processo, permitindo que as pessoas expressem seus pontos de vista, interajam textualmente e, assim, desenvolvam suas habilidades linguísticas. Bakhtin (1976), também introduziu o conceito de "polifonia textual", que se refere à multiplicidade de vozes e perspectivas presentes na linguagem escrita, o que é crucial para o desenvolvimento da capacidade de lidar com múltiplas perspectivas e complexidades emocionais.

Em seu livro *“Discurso na vida e discurso na arte”*, Mikhail Bakhtin (1976), também argumenta que a escrita desempenha um papel importante na expressão emocional, pois ao escrever as pessoas têm a oportunidade de refletir sobre suas emoções, compreender seus sentimentos e expressar suas experiências de uma maneira que pode ser terapêutica.

Sigmund Freud, um dos mais influentes psicólogos e teóricos da psicanálise no final do século XIX e início do século XX, também fez importantes contribuições para a compreensão da relação entre a escrita, o desenvolvimento linguístico e emocional. Embora Freud seja mais conhecido por sua teoria das pulsões e o papel do inconsciente na mente humana, suas ideias também têm relevância para a escrita e a linguagem. Freud (2010), observou que a linguagem desempenha um papel fundamental no processo psicanalítico, pois em seu ensaio intitulado *“O poeta e a fantasia : com auxílios à interpretação”* *“Der Dichter und das Phantasieren: Mit Interpretationshilfen”*, o autor discute acerca da escrita como uma forma de catarse.

Neste livro, Freud (2010) explora como a escrita criativa, especialmente a poesia e a literatura, pode funcionar como uma forma de expressão de desejos, impulsos e conflitos reprimidos, proporcionando alívio emocional e catarse para o autor e, por extensão, para o leitor. Freud examina como a atividade criativa pode permitir que o inconsciente encontre uma voz por meio da escrita. Assim, para Freud (2010), a escrita tem um papel crucial no desenvolvimento emocional. Desde a infância, a aquisição de linguagem e a capacidade de expressar emoções por meio da escrita desempenham um papel na compreensão e regulação socioemocional. A capacidade de colocar em palavras os sentimentos e experiências

complexas é uma parte importante do desenvolvimento psicológico, pois desempenha um papel fundamental na psicanálise e na compreensão do inconsciente.

Além disso, Freud (2010) reconheceu o poder terapêutico da escrita como uma ferramenta para explorar emoções e pensamentos profundos, algo que continua a ser relevante na psicologia e na terapia até os dias de hoje.

### **2.3 A importância do professor na mediação do processo de escrita para o desenvolvimento linguístico e socioemocional**

Em seu livro, *"Mente na sociedade : Desenvolvimento de processos psicológicos superiores"* ou *"Mind in society: Development of higher psychological processes"*, no original em inglês, publicado originalmente em 1978, Lev Vygotsky desenvolve a ideia da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que se tornou um conceito fundamental em sua abordagem à psicologia do desenvolvimento. Na ZDP, Vygotsky argumenta que a linguagem desempenha um papel crucial no desenvolvimento do pensamento, enfatizando a influência do ambiente social e cultural no desenvolvimento humano.

Pois, o conceito de ZDP se refere à diferença entre o nível atual de desenvolvimento de uma criança e seu potencial de desenvolvimento com a ajuda de um mediador. Assim, a ZDP refere-se à diferença entre o nível de desenvolvimento real de uma criança, ou seja, o que ela pode fazer independentemente, e o nível de desenvolvimento potencial, o que ela pode fazer com a ajuda de um mediador.

No contexto da aprendizagem da escrita, conforme Vygotsky (1978), a ZDP destaca a importância do papel do professor, pois enfatiza que o professor fornece orientação, suporte e instrução apropriados para levar a criança ou adolescente, educando a um nível mais avançado de habilidade de escrita. O professor ajuda a preencher a lacuna entre o que a criança pode fazer e o que ela ainda não pode fazer sozinha.

Conforme Vygotsky (1978), os professores podem também oferecer "andaimes" para auxiliar a criança na aprendizagem da escrita. Isso envolve fornecer estrutura, dicas, sugestões e feedback direcionado à medida que a criança desenvolve suas habilidades de escrita. Os professores devem, ainda, criar atividades desafiadoras, mas ainda acessíveis, que estejam dentro da ZDP da do educando. Isso ajuda o indivíduo a progredir gradualmente em direção a um nível mais avançado de habilidade de escrita, assim, a ZDP também enfatiza a importância da interação social na aprendizagem, haja vista que os professores podem

promover a aprendizagem da escrita por meio de discussões, colaboração e práticas sociais de escrita.

Em resumo, a Zona de Desenvolvimento Proximal destaca a importância do papel do professor como um facilitador da aprendizagem, especialmente na aquisição da escrita, ao criar um ambiente que desafia, apoia e guia os alunos à medida que desenvolvem suas habilidades de escrita.

## **2.4 Competências Integradas: Linguística, Socioemocional e Cognitiva**

Vejam, em primeira análise, como a escrita se relaciona ao cognitivo, AMORIM, Welma Wildes Cunha Coelho (2016) em seu artigo, “*Neurofisiologia da escrita: O que acontece no cérebro humano quando escrevemos?*”, diz que:

“A escrita, ao tornar a linguagem “visível” e material, é de longe a mais importante invenção da humanidade e sua mais notável conquista intelectual e cultural (Rapp, Fischer-Baum & Miozzo, 2015). Segundo Woods, Emberling, Teeter e Institute (2010), a fala é para o ser humano o que a escrita é para a civilização. A escrita proporcionou o armazenamento e a transmissão de informações e conhecimentos através do tempo e do espaço, bem além da capacidade de memória humana. Quando falamos, nós podemos somente nos comunicar com quem está próximo e no momento da fala, pois a linguagem oral é efêmera e imediata. No entanto, a escrita permite que nos comuniquemos à distância, tanto em lugares distantes, quanto em eras distantes, levando a transmissão de conhecimentos por épocas indeterminadas e tornando possível ao ser humano ter uma história... e reformulá-la, em um constante processo de evolução cultural (Rogers, 2005; Rapp et al., 2015).”(AMORIM, Welma Wildes Cunha Coelho et al. 2016, p. 2)

Ou seja. quando escrevemos, seja à mão ou digitalmente, tornamos a linguagem “visível e material”, e isto ocorre devido à variedade de áreas do cérebro ativadas para coordenar esse processo de escrita. Ao começarmos a escrever, o cérebro inicia o processo de planejamento, envolvendo a ativação do córtex pré-frontal, uma área responsável pelo pensamento abstrato, tomada de decisão e planejamento, e a partir deste momento que decidimos o que desejamos transmitir e como iremos organizar as nossas ideias, bem podemos reformulá-las, recriá-las, transformá-las.

Neste sentido, a neurofisiologia da escrita, estudo das atividades neurais e dos processos envolvidos quando uma pessoa está envolvida no ato de escrever, explicita os processos complexos no cérebro humano que coordenam o ato de escrever. Pois, segundo Amorim, Welma Wildes Cunha Coelho (2016):

A linguagem escrita além de ser uma valiosa ferramenta de transmissão de ideias e conhecimentos, representa uma função cognitiva primordial nas civilizações contemporâneas. É intrigante como o cérebro humano é capaz de empregar signos gráficos para representar a linguagem oral. ....

Essa arquitetura funcional da escrita envolve mecanismos complexos que abrangem múltiplas particularidades dos processos cognitivos e de substratos neurais do cérebro humano ainda pouco conhecidos. (AMORIM, Welma Wildes Cunha Coelho et al. 2016, p. 9)

Assim, conforme Amorim, Welma Wildes Cunha Coelho (2016), o cérebro desempenha um papel fundamental na produção escrita, coordenando várias áreas e funções para permitir que alguém transforme pensamentos em palavras escritas. Com a escrita desenvolvemos desde habilidades motoras às cognitivas, sendo o Córtex Motor, localizado na parte frontal do cérebro, responsável por controlar os movimentos. Em sequência, o Córtex Pré-Frontal, aquele que desempenha o papel de planejar e organizar o processo, envolvendo a seleção de palavras, estruturação de frases e organização geral do conteúdo.

Ainda, o Córtex de Broca é a região do cérebro associada à produção da linguagem, a construção gramatical, o Córtex Parietal está relacionado à integração de informações sensoriais relacionadas à escrita, o Córtex Visual é ativado para processamento de informações visuais, como letras e palavras, e a Memória de Trabalho é a que mantém temporariamente as informações, ideias e emoções que queremos expressar.

Vejamos, em segunda análise, como o cérebro se relaciona à leitura. Em seu artigo, Bailer, Tomitch e Braga (2021) argumentam:

O cérebro do leitor, evolutivamente, se ajustou à leitura, uma invenção cultural. Os modelos comportamentais têm tentado explicar o que acontece enquanto lemos, mas graças às técnicas de neuroimagem funcional, os pesquisadores puderam começar a desvendar como a leitura ocorre no cérebro em tempo real. (BAILER; TOMITCH, 2021, p.177).

Logo, conforme Bailer e Tomitch (2021), o ato de ler, assim como a escrita, é uma habilidade complexa que envolve várias regiões do cérebro e processos coordenados, como Córtex Visual, responsável pela percepção visual das palavras no texto, Córtex Temporal, área crítica para a compreensão da linguagem, e Córtex Parietal, com papel na integração de informações sensoriais, Córtex Pré-frontal, relacionado aos processos cognitivos superiores, como o raciocínio lógico e as emoções, entre outros processos coordenados. Mourão-Júnior (2011), em seu artigo intitulado: *Neurociência cognitiva e desenvolvimento humano*, diz que:

Para Piaget, no processo de aquisição de novos conhecimentos, o sujeito é um organismo ativo que seleciona as informações que lhe chegam do mundo exterior, filtrando-as e dando-lhes sentido. (PIAGET, 1971). Conhecer, em sua percepção, é atuar diante da realidade modificando-a por meio de ações. Nesse sentido, atuar não significa essencialmente realizar movimentos e ações externas. Esse seria o caso de crianças pequenas que precisam manipular a realidade que as envolve, para entendê-la. Na maioria dos casos, essa atividade é interna, mental, ainda que possa se basear em objetos físicos. Ao contar, comparar, classificar, embora haja imobilidade do sujeito, ele está ativo mentalmente. (MOURÃO-JÚNIOR; OLIVEIRA; FARIA, 2011.p, 17).

Ou seja, quando o indivíduo realiza a habilidade de ler e ouvir, mesmo que pareça ser uma habilidade passiva, o seu cérebro está ativo selecionando, comparando, classificando, e organizando as informações mentalmente.

Assim, compreende-se que aspectos cognitivos estão intrinsecamente indissociáveis das habilidades linguísticas e socioemocionais. Daniel Goleman (2001), em sua pesquisa sobre inteligência emocional, frequentemente faz referência ao córtex pré-frontal e à memória de trabalho e às suas relações com o funcionamento socioemocional. Pois, o córtex pré-frontal e a memória de trabalho desempenham papel fundamental no processamento de informações emocionais e na regulação das respostas sociais e emocionais.

Daniel Goleman (2001), em seus livros "*Emotional intelligence: Issues in paradigm building* " e "*Inteligência emocional: questões na construção de paradigmas*", relaciona o córtex pré-frontal e a memória de trabalho ao aspecto socioemocional. Goleman destaca a autoconsciência emocional como componente muito importante da inteligência emocional, pois envolve a capacidade de reconhecer e compreender nossas próprias emoções. E o córtex pré-frontal e a memória de trabalho desempenham um papel essencial nesse processo, haja vista que nos ajudam a refletir sobre nossas emoções e a tomar decisões mais conscientes.

Conforme, Daniel Goleman (2001), ambos também auxiliam na autorregulação emocional, na capacidade de controlar e modular nossas respostas emocionais, na empatia e habilidades sociais, pois nos permitem sintonizar as emoções dos outros e responder de maneira apropriada, algo fundamental para as relações sociais saudáveis. O córtex pré-frontal também desempenha um papel na tomada de decisões sociais, ajudando-nos a considerar as implicações emocionais de nossas escolhas e a navegar nas complexidades das interações sociais.

Deste modo, Daniel Goleman (2001) enfatiza a importância do córtex pré-frontal e da memória de trabalho no contexto da inteligência emocional e do funcionamento socioemocional, destacando como essas regiões do cérebro desempenham um papel crucial na regulação emocional, na compreensão das emoções próprias e alheias, e nas interações sociais bem-sucedidas.

Daniel Goleman (2001) discorre, ainda, acerca do custo do analfabetismo emocional. Para Goleman, há uma carência diferente e mais alarmante do que os relatos de incômodos acerca dos retornos avaliativos por parte dos educadores: um déficit a que ele dá o nome de “analfabetismo emocional”. Ser socioemocionalmente letrado é tão importante quanto ser letrado em relação a aspectos linguísticos. No entanto, é perceptível a existência de uma lacuna significativa no que tange ao letramento socioemocional; muito embora este último mantenha relação estreita com o letramento linguístico. Apesar de aspectos cognitivos serem intrinsecamente indissociáveis das habilidades linguísticas e socioemocionais, é nítido que o ambiente escolar tende a privilegiar um em detrimento do outro.

## **2.5 Competências Socioemocionais integradas às Competências Linguísticas da BNCC**

As reformas educacionais, em geral, pretendem melhorar a qualidade da educação; e neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pode ser considerada um dos principais objetos de estudo quando o assunto se refere à análise de mudanças para a educação no Brasil. Por se tratar de um documento oficial, voltado para orientar a educação básica em todo o território nacional, a BNCC debruça-se sobre amplos desafios, pois estabelece uma base curricular mínima para estudantes da educação infantil ao ensino médio de todas as escolas brasileiras.

O objetivo da BNCC é adequar o ensino brasileiro aos encaminhamentos propostos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). É



para atender tais demandas que a BNCC ratifica o papel da escola como *locus* prioritário para aprendizagem - não apenas de conteúdos inerentes às disciplinas curriculares - mas também de saberes de ordem emocional e relacional. (BNCC, 2017). Deste modo, a BNCC, em consonância com a UNESCO, busca considerar o ser humano em toda sua complexidade, ultrapassando as fronteiras da aprendizagem formal.

As competências gerais, de acordo com a BNCC (2017), aparecem distribuídas em cinco áreas do conhecimento: linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e ensino religioso. Neste estudo, o cerne da análise recairá sobre o conhecimento no campo das linguagens. A aprendizagem de cada área do conhecimento deve ser promovida através do estabelecimento de competências específicas relacionadas à área ao longo dos nove anos. E o desenvolvimento destas competências, conforme a própria BNCC, permite uma articulação horizontal entre as áreas do conhecimento e as suas respectivas habilidades.

Tangente a isto, partindo da ideia de que a educação é a porta de entrada do educando para o desenvolvimento intelectual e cultural, busca-se incluir como ferramenta ao professor as propostas das competências socioemocionais da BNCC junto às áreas do conhecimento, visando romper com a educação formativa tecnicista e ampliá-la para uma educação formativa integral.

Ou seja, busca-se refletir acerca da autonomia do indivíduo e da garantia ao desenvolvimento do sujeito como um todo, de modo a contemplar sua formação educacional em todas as suas dimensões, seja esta intelectual, física, emocional, cultural e social, visando sua preparação para a convivência em sociedade.

Por esta razão, as competências socioemocionais da BNCC estão presentes em todas as dez competências gerais, fazendo com que todas as escolas do Brasil contemplem as competências socioemocionais em seus currículos. Diante disso, compreende-se que a educação socioemocional (Social Emotional Learning – SEL) rompe com visões reducionistas que privilegiam a dimensão intelectual em detrimento da dimensão afetiva (BNCC, 2017), assumindo, uma visão integral do educando e reconhecendo a complexidade e a não-linearidade de seu desenvolvimento na construção de conhecimentos. Veja o que diz Ferraz (2021), em seu artigo “*Orientação educacional com psicanálise: um lugar de escuta em tempos de escola remota*”, a respeito do termo “competência”:

“Se é pela palavra que o sujeito se estrutura, convocado à entrada no laço social, nos parece interessante tomar alguns dos termos utilizados no documento em sua

origem etimológica. O substantivo competência, significa “capacidade, habilidade, aptidão”, é derivado do latim *competentia*.

Assim, aquele que é dotado de competência torna-se competente, “capaz, adequado”. Este substantivo nos leva ao verbo que dela deriva: competir, que nos reporta, ainda, ao significado de “ser da competência de”, “pretender uma coisa simultaneamente com outrem”.

Pretendendo “assumir uma visão plural, singular e integral” do aluno, todas as dez competências gerais articulam-se “na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)”. (FERRAZ, Iris Ramos Lacava. 2021, p 24).

Como vemos, as chamadas competências " assumem uma visão integral" e se articulam na construção de conhecimentos, ou seja, não aparecem de modo exclusivo, posto que a BNCC trata de uma proposta de educação que não aparta a dimensão cognitiva das sociais e emocionais. Pois, o desenvolvimento das competências socioemocionais aparecem em conjunto e integradas as competências específicas ao longo de toda a normativa curricular.

Segundo CASEL (2015), “investir em competências socioemocionais beneficia o aluno não apenas no desenvolvimento dessas competências, mas também no desempenho escolar de modo geral, e na manutenção de uma sociedade pró-social. Portanto, para que as competências socioemocionais sejam trabalhadas no contexto escolar do aluno do século XXI, elas devem ser incluídas a qualquer proposta curricular que venha a ser delineada a partir da BNCC.” .

No entanto, um grande desafio é haver o investimento nas competências cognitivas/acadêmicas/linguísticas de forma integrada às competências socioemocionais. Bem como, ao realizar este ensaio, pude perceber a lacuna de não haver referências que abordassem o ensino das competências linguísticas de forma integrada às competências sociais e emocionais.

## **2.6 Competências Socioemocionais e a BNCC**

No que se refere ao desenvolvimento das competências socioemocionais como constituído pela BNCC, podemos listar: a autoconsciência, a autogestão, a consciência social pelo exercício da empatia, as habilidades de relacionamento e a tomada de decisão

responsável. Tendo em vista que escola é a instituição fundamental para a formação e inserção do indivíduo na sociedade e cultura, tais competências socioemocionais aparentam ser pertinentes à promoção da formação cidadã que contempla toda a complexidade da dimensão integral para a manutenção da sociedade moderna.

Porém, quando é pensado nas práticas educativas relacionadas a tais indicações propostas pelo MEC para a instrumentalização do desenvolvimento dessas competências socioemocionais, surgem alguns questionamentos relacionados à sua eficácia na prática. Segundo Viviane Tavares, representante do Portal EPSJV/Fiocruz, conforme a pesquisa “*Violência autoprovocada na infância e na adolescência*” promovida pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Ensp/Fiocruz), diz que:

“Em setembro de 2021, mês marcado no Brasil pela campanha de prevenção ao suicídio, o boletim epidemiológico nº 33, publicado pelo Ministério da Saúde, trouxe dados alarmantes. Entre 2010 e 2019, ocorreram no Brasil 112,2 mil mortes por suicídio, com um aumento de 43% no número anual de mortes, de 9,4 mil em 2010 para 13,5 mil em 2019. O boletim destaca o aumento das taxas de suicídio de adolescentes e jovens no Brasil. Segundo o documento, o suicídio configura a quarta maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos de idade. “Há uma conjunção de fatores relacionados ao comportamento suicida na juventude. Alguns fatores que se destacam são os sentimentos de tristeza, desesperança e a depressão, ansiedade, baixa autoestima, experiências adversas pregressas, como abusos físicos e sexuais pelos pais ou outras pessoas próximas, falta de amigos e suporte de parentes, exposição à violência e discriminação no ambiente escolar e o uso de substâncias psicoativas”, destaca o texto.

O documento ressalta ainda a questão geracional. Segundo os dados apresentados, a chamada ‘geração Z’, de nascidos após 1995, conhecida como ‘natos digitais’ são mais susceptíveis aos efeitos do estresse, apresentando maiores taxas de ansiedade, depressão, automutilação e suicídio. “O desenvolvimento desses jovens, com menos mecanismos para lidar com frustrações e adversidades (menor resiliência) e dificuldades em adiar o prazer (imediatismo) podem também ser fatores sociais que influenciam no desencadeamento de quadros mentais que têm contribuído com o aumento do suicídio”, informa o boletim.” (Viviane Tavares, 2022. p 1)

Tais resultados reforçam a urgência da inserção das competências socioemocionais no cotidiano de aprendizado escolar, de modo a combater os altos índices de suicídio, ansiedade, depressão e automutilação entre a chamada ‘geração Z’, isto é, nascidos após o ano de 1995. Assim, maior ainda é o número de fracasso escolar, pois, de acordo com a

projeção da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD, (IBGE) 2019, ao menos 1,5 milhão de crianças e adolescentes estão fora da escola no Brasil em razão do fracasso e abandono escolar.

Deste modo, compreende-se que, na prática, tais competências não são estabelecidas segundo consta na BNCC, em que diz que os alunos devem desenvolver-se ao longo das três etapas da educação básica com base em uma “formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BNCC. 2017, p. 25). Haja vista que, a igualdade entre os diferentes indivíduos é comprometida em relação ao que diz respeito ao acesso à educação, contrariando a proposta da BNCC de “expressar o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes” (BNCC. 2017, p. 5). E é por estes motivos que, este estudo sugere ferramentas práticas para a inserção da educação socioemocional como componente fundamental para a educação linguística, pois compreende-se o quão importante e essencial é a sua prática.

## **2.7 Competências Linguísticas e a BNCC**

Ao que se refere às competências específicas da Área de Linguagens são elencados, pela (BNCC, 2017), algumas habilidades essenciais para serem trabalhadas nas aulas de línguas, são elas:

“Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais;

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva;

Utilizar diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação;

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo;

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais;

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para se comunicar, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.”(BNCC. 2017, p. 63)

Assim, percebe-se que as competências socioemocionais permeiam as competências específicas da Área de Linguagens, pois além de aprimorar a capacidade de escutar, falar, ler e escrever, habilidades básicas que nos permitem agir socialmente no uso da língua, ela também aprimora as habilidades de interpretar, compreender e dar sentido ao mundo, nos ajudando a expressar sentimentos, ideias, pensamentos, emoções, resolver conflitos do “eu” consigo mesmo e com o outro, transformando suas emoções, mente e relações sociais mediante o uso da linguagem.

Segundo (Chomsky, 1998), a habilidade de usar signos linguísticos para expressar pensamentos formados livremente é o que, de fato, revela a verdadeira distinção entre o homem e o animal, e isto ocorre em todos os aspectos da vida, bem como, do pensamento e da interação humana.

Ou seja, a habilidade de dominar o uso de signos linguísticos, seja escrevendo, falando, ouvindo ou lendo sobre o que escreveu pode revelar os nossos sentimentos, ideais, emoções, pensamentos, conflitos internos que talvez nem pensávamos em ter, até que possamos conseguir externar por meio da linguagem, para, então, refletir sobre. É ainda o que nos difere do animal, que não é racional e não exprime seus pensamentos e emoções por meio das palavras, seja esta escrita ou falada por meio de signos linguísticos.

### **3. METODOLOGIA QUANTITATIVA**

#### **3.1 A Escrita Terapêutica na Construção de Competências Linguísticas e Socioemocionais: uma Proposta Pedagógica.**

A metodologia utilizada nesta pesquisa será a quantitativa, posto que esta não só permite a descrição e a análise mais precisa dos fenômenos estudados, mas também oferece um caminho claro para a descoberta e aprofundamento do entendimento científico. Em seu livro “A Gramática da Ciência” ou “The Grammar of Science”(1892), Karl Pearson, pioneiro

na aplicação de métodos estatísticos, defendeu fortemente o uso de métodos quantitativos na ciência e na pesquisa.

Segundo Karl Pearson (1892), a coleta e análise de dados quantitativos permitem não apenas descrever fenômenos, mas também identificar relações, padrões e regularidades subjacentes aos processos naturais e sociais. Sendo a análise estatística rigorosa e essencial para compreender e interpretar, destacando a importância de técnicas quantitativas para a investigação científica. Pearson (1892), enfatiza a importância da estatística como uma ferramenta poderosa para testar hipóteses, fornecer precisão e objetividade, identificar padrões e relações e prever comportamentos futuros.

Assim sendo, com base em tudo o que foi mencionado e com o intuito de contribuir e refletir acerca da relevância da temática, este projeto de pesquisa se propõe realizar uma temática inédita que visa investigar os efeitos da escrita terapêutica na construção de competências linguísticas e socioemocionais em alunos da educação básica. A metodologia apresentada é concebida como um projeto futuro, destinado a fornecer contribuições aos educadores e psicopedagogos, encorajando-os a prosseguirem no enriquecimento da experiência educacional de nossos alunos da educação básica.

Esta pesquisa se baseia em uma ampla gama de teorias provenientes da linguística e da psicologia, incluindo a teoria da escrita terapêutica, aquisição da linguagem, e desenvolvimento socioemocional, entre outras. Sendo consultadas obras-chave de teóricos relevantes, como Michael White E David Epston (1993), Michael Foucault (1978), James W. Pennebaker(1997), Ira Progoff (1977), Lev Vygotsky(2008)(1978), Paulo Freire (2005), Mikhail Bakhtin (1976), Sigmund Freud (2010), Amorim, Welma Wildes Cunha Coelho Et Al. (2016), Rapp, Fischer-Baum & Miozzo (2015), Rogers, (2005); Rapp Et Al., (2015), Woods, Christopher Et Al. (2010), Bailer, Cyntia; Tomitch, Lêda Maria Braga (2021), Mourão Júnior Et Al. (2011), Piaget (1971), Daniel Goleman (2001), BNCC (2017), Ferraz (2021), Casel (2015), Viviane Tavares, (2022), Chomsky (1998), Pearson (1892), entre outros, para embasar nosso estudo.

A amostra será composta por alunos, anônimos e voluntários, da educação básica da região do Rio de Janeiro, e seus responsáveis legais, que concordarem com a participação no estudo. A elaboração destas futuras amostras foram inspiradas nos depoimentos e cartas que recebo dos meus alunos em meu estágio, com desabafos e pedidos de ajuda em áreas emocionais que muitas das vezes não eram compartilhadas com mais ninguém - fruto de um ambiente educacional acolhedor e libertador que a relação respeitosa entre professor e aluno pode proporcionar.

### 3.2 Procedimento de Coleta de Dados

Os procedimentos para coleta de dados serão divididos em quatro etapas principais:

- 1) Intervenção de Escrita Terapêutica: Os participantes serão submetidos a questionários de escrita terapêutica em grupo, onde serão incentivados a expressarem os seus pensamentos e emoções por meio da escrita. Será fornecido suporte individualizado, caso necessário.
- 2) Intervenção Linguística: Não será feita avaliação em relação à gramática ou erros ortográficos, porém é esperado uma melhora significativa em relação ao desenvolvimento das competências linguísticas. Haja vista, que a escrita será livre de julgamentos, sendo o foco principal o destravamento da escrita, para assim incentivar o hábito e o apreço pelo ato de escrever.
- 3) Intervenção Socioemocional: Para avaliar o desenvolvimento socioemocional, serão aplicados questionários mediados pelo professor antes e depois da intervenção mediante a necessidade observada.
- 4) Análise Quantitativa: Os dados linguísticos e socioemocionais serão analisados usando técnicas estatísticas avançadas, como análise de variância (ANOVA) e análise de regressão, para identificar quaisquer diferenças significativas antes e depois da intervenção.

A seguir, um exemplo de como serão os questionários iniciais e finais para avaliar o desenvolvimento socioemocional dos participantes antes e depois da intervenção:

**Questionário Inicial (Antes da Intervenção):**

1. Qual é o seu nível de confiança ao expressar seus sentimentos por escrito? (Escala de 1 a 5).
2. Como você se sente em relação à escrita? (Escala de 1 a 5, onde 1 é muito negativo e 5 é muito positivo).
3. Com que frequência você escreve sobre suas emoções ou pensamentos? (Escala de 1 a 5, onde 1 é raramente e 5 é frequentemente).
4. Você se sente confortável em compartilhar seus escritos com os outros? (Sim/Não).
5. Como você descreveria sua habilidade de comunicação por escrito? (Escala de 1 a 5, onde 1 é fraca e 5 é excelente).

**Questionário Final (Após a Intervenção):**

1. Houve alguma mudança na sua confiança ao expressar seus sentimentos por escrito após a intervenção? (Escala de 1 a 5, onde 1 é nenhuma mudança e 5 é mudança significativa).
2. Como você se sente agora em relação à escrita, comparado ao início da intervenção? (Escala de 1 a 5, onde 1 é pior e 5 é muito melhor).
3. Houve um aumento na frequência com que você escreve sobre suas emoções ou pensamentos desde o início da intervenção? (Escala de 1 a 5, onde 1 é nenhum aumento e 5 é aumento significativo).
4. Você se sente mais confortável em compartilhar seus escritos com os outros agora? (Sim/Não/Mais ou menos).
5. Houve alguma melhora na sua habilidade de comunicação por escrito desde o início da intervenção? (Escala de 1 a 5, onde 1 é nenhuma melhora e 5 é melhora significativa).



Estes questionários devem ser adaptados de acordo com os objetivos específicos da intervenção, e podem ser usados para avaliar a mudança na percepção e no comportamento dos participantes em relação à escrita e expressão socioemocional antes e depois da intervenção. Assim, o propósito desta proposta de pesquisa serve como um projeto futuro que espera contribuir para uma compreensão mais profunda da relação entre a escrita terapêutica, competências linguísticas e socioemocionais em alunos da educação básica.

Todos os participantes e seus responsáveis legais serão devidamente informados sobre o estudo e fornecerão consentimento por escrito. Buscaremos a aprovação do comitê de ética da instituição envolvida no projeto para garantir que todos os procedimentos estejam em conformidade com os padrões éticos. Reconhecemos, por fim, que este estudo pode ter limitações, em relação ao tamanho da amostra e a duração da intervenção, que podem influenciar os resultados.

#### **4. RESULTADOS FUTUROS**

Embora esta pesquisa seja concebida como um projeto futuro, antecipo que os resultados possíveis podem lançar luz sobre a eficácia da escrita terapêutica como uma estratégia pedagógica para a construção de competências linguísticas e socioemocionais em alunos da educação básica.

Espero que, com base nesta intervenção de escrita terapêutica, os alunos apresentem melhorias significativas nas competências linguísticas. Os resultados futuros almejados podem incluir: o aumento das pontuações nos testes de proficiência linguística; demonstração de maior vocabulário e compreensão textual e melhoria na escrita criativa bem como na expressão verbal.

Também é esperado que a intervenção de escrita terapêutica tenha um impacto positivo no desenvolvimento socioemocional dos alunos. Os resultados futuros podem incluir: a redução de sintomas de ansiedade e estresse, aumento na autoestima e autoconceito e melhorias nas habilidades de comunicação e resolução de conflitos.

Antecipo que os resultados futuros revelarão conexões entre o desenvolvimento linguístico e o bem-estar emocional. Espero observar associações positivas entre melhorias nas competências linguísticas e redução de sintomas socioemocionais e evidências de que a

capacidade de expressar pensamentos e emoções por meio da escrita está correlacionada com um maior equilíbrio emocional.

Reconheço que diferentes alunos podem responder de maneira distinta à intervenção. Os resultados futuros podem indicar a presença de variações individuais, como alunos que demonstram um benefício significativo em termos de linguagem, mas menos em aspectos socioemocionais; e variações na adesão à escrita terapêutica e na sua eficácia com base em diferenças no nível de escolaridade.

Em termos das implicações pedagógicas deste projeto, os resultados podem fornecer informações valiosas para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes. Pois, a pesquisa proposta tem o potencial de contribuir substancialmente para a compreensão de como a escrita terapêutica pode ser aplicada como uma ferramenta pedagógica para promover o desenvolvimento integral dos alunos da educação básica. Os resultados futuros esperados representam um passo significativo em direção a uma educação mais holística, eficaz, e benéfica para a educação.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destarte, com base em tudo o que foi mencionado, esta pesquisa fornece uma base sólida para reflexões e discussões na interface entre a escrita terapêutica, competências linguísticas e bem-estar socioemocional. Essa pesquisa representa uma etapa inicial em direção a um entendimento mais profundo de como a linguagem e as emoções se entrelaçam no contexto educacional e terapêutico, oferecendo oportunidades para melhorar a qualidade da educação e do bem-estar dos alunos.

À medida que avançamos na exploração da interseção entre a linguagem e o bem-estar, algumas considerações finais se destacam:

- A Integração da Escrita Terapêutica na Educação, pois reforça a importância de considerar abordagens terapêuticas como aliadas integrantes à educação;
- Individualização da Abordagem, reconhecendo a individualização das estratégias, devendo professores e terapeutas estarem cientes das necessidades únicas de cada aluno e adaptar as intervenções;

-A Complexidade da Interconexão Linguística e Socioemocional, visto que, a escrita terapêutica pode funcionar como uma ponte para abordar questões emocionais e linguísticas simultaneamente, mas essa abordagem requer uma compreensão integral da educação.

-Pesquisa Futura e Aplicações Práticas, posto que, à medida que esta pesquisa é concebida como um projeto futuro, instigamos a realização de estudos subsequentes para validar e aprofundar essas projeções.

Em conclusão, embora esta pesquisa seja um projeto em andamento, os resultados projetados abrem portas para uma visão mais ampla de como a escrita terapêutica pode influenciar positivamente o desenvolvimento dos alunos. O potencial de fortalecer competências linguísticas e socioemocionais simultaneamente é uma direção precisa para o campo da educação. Encorajo pesquisadores a prosseguirem nesse caminho para criar uma base sólida de conhecimento e, finalmente, enriquecer a experiência educacional de nossos alunos da educação básica. Tornando assim, o conceito de educação integral não só algo prescrito em documentos oficiais, mas também, tangível, visível, prático e formativo.

### **Referências:**

WHITE, Michael; EPSTON, David. Medios narrativos para fines terapéuticos. Barcelona: Paidós, 1993.

FOUCAULT, Michael. The history of sexuality, volume 1: An introduction. 1978.

PENNEBAKER, James W. Writing about emotional experiences as a therapeutic process. Psychological science, v. 8, n. 3, p. 162-166, 1997.

PROGOFF, Ira. At a journal workshop: The basic text and guide for using the Intensive Journal. Dialogue House Library, 1977.

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. Pensamento e linguagem. 2008.

FREIRE, Paulo. Escola primária para o Brasil. Revista brasileira de estudos pedagógicos, v. 86, n. 212, 2005.

VOLOSHINOV, Valentin N.; BAKHTIN, Mikhail M. Discurso na vida e na arte: sobre a poética sociológica. Tradução para uso didático feita por Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza.[sd], 1976.

FREUD, Sigmund. Der Dichter und das Phantasieren: Mit Interpretationshilfen. BoD–Books on Demand, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; COLE, Michael. Mind in society: Development of higher psychological processes. Harvard university press, 1978.

AMORIM, Welma Wildes Cunha Coelho et al. Neurofisiologia da escrita: O que acontece no cérebro humano quando escrevemos?. Neuropsicología Latinoamericana, v. 8, n. 1, 2016.

RAPP, Brenda; FISCHER-BAUM, Simon; MIOZZO, Michele. Modality and morphology: What we write may not be what we say. Psychological science, v. 26, n. 6, p. 892-902, 2015.

WOODS, CHRISTOPHER. Inventions of writing in the Ancient Middle East and beyond. 2010.

BAILER, Cyntia; TOMITCH, Lêda Maria Braga. Leitura no cérebro: processos no nível da palavra e da sentença. Cadernos de Tradução, v. 40, p. 149-184, 2021.

MOURÃO-JÚNIOR, Carlos Alberto; OLIVEIRA, Andréa Olimpio; FARIA, Elaine Leporate Barroso. Neurociência cognitiva e desenvolvimento humano. Temas em Educação e Saúde, v. 7, 2011.

PIAGET, Jean. Inconscient affectif et inconscient cognitif. Raison présente, v. 19, n. 1, p. 11-20, 1971.

GOLEMAN, Daniel. Emotional intelligence: Issues in paradigm building. The emotionally intelligent workplace, v. 13, p. 26, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2017.

FERRAZ, Iris Ramos Lacava. Orientação educacional com psicanálise: um lugar de escuta em tempos de escola remota. Estilos da Clínica, v. 26, n. 1, p. 29-43, 2021.

CASEL, Guide: Effective social and emotional learning programs – Middle and high school edition. Chicago: 2015.

TAVARES, Viviane. Saúde mental: especialistas falam sobre os desafios no cuidado de jovens e adolescentes: Violência autoprovocada na infância e na adolescência. <https://portal.fiocruz.br/>, EPSJV/Fiocruz, p. 1-100, 7 abr. 2022.

CHOMSKY, Noam. Linguagem e mente: pensamentos atuais sobre antigos problemas. Editora Universidade de Brasília, 1998.

PEARSON, Karl. The grammar of science. *Nature*, v. 46, n. 1185, p. 247-247, 1892.